
Filosofia moderna *revista de* *e contemporânea*

Editorial

Apresentação do Dossiê

O Colóquio UnB-USP de *Lógica e Filosofia da Lógica* teve sua primeira edição em janeiro de 2016 como uma das atividades regulares do grupo de pesquisa *Lógica Filosófica e Filosofia da Lógica* (CNPq) cujos membros permanentes são professores de Lógica dos departamentos de Filosofia da *Universidade de Brasília* e *Universidade de São Paulo*.

A lógica combina métodos matemáticos e conceitos filosóficos, e a ideia do colóquio é refletir esse perfil. O evento tem como característica principal a realização de palestras longas que são em geral conduzidas por palestrantes que utilizam apenas giz e quadro. A organização do colóquio é realizada ora

em Brasília, ora em São Paulo, com membros ligados aos dois centros. Sempre ocorre no mês de janeiro, em duas tardes consecutivas.

O presente número da *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea* (UnB) contém um dossiê dedicado à publicação de artigos escritos por participantes de edições prévias do colóquio, não retratando uma edição específica. Agradecemos ao professor Alexandre Hahn, editor deste periódico, por hospedar o dossiê e aos autores que contribuíram com seus artigos.

Alexandre Costa-Leite e Rodrigo Freire

(Organizadores do *Dossiê*)

* * *

Além dos trabalhos que compõem o *Dossiê*, o presente número também conta com outras contribuições recebidas em fluxo contínuo.

(1) Renato Kinouchi, professor adjunto da UFABC, discute, em seu artigo *Sobre as limitações do dilema do bonde para a avaliação dos riscos impostos por veículos autônomos*, a adequação da versão original desse dilema aos potenciais acidentes com veículos autônomos. Critica essa versão, por não incluir questões relativas aos riscos e incertezas envolvidos em tais acidentes, e propõe um modelo abstrato (probabilístico) que satisfaria os requisitos conceituais da noção padrão de risco.

(2) Em seu *Uma crítica popperiana ao raciocínio sociológico de Jean-Claude Passeron*, Sergio Tarbes, mestre em filosofia pela UnB, busca analisar os fundamentos empíricos do “raciocínio sociológico” baseado na utilização de linguagem natural e proposto por Passeron, empregando um método inspirado nas ideias de Popper.

(3) Ronaldo Manzi, psicanalista e doutor em filosofia pela USP, retoma, no artigo *Relendo O Processo de Kafka como a manifestação de uma patologia social*, a leitura de Agamben da referida obra, focada na suposta autocalúnia do personagem Joseph K. como redenção da culpa perante a lei. Propõe in-

terpretação, em que busca mostrar que é o social que faz com que K. assuma a culpa, não havendo autocalúnia como entendia Agamben.

(4) *Schelling e a questão dos postulados práticos em "Cartas Filosóficas sobre o Dogmatismo e Criticismo"*, artigo de Marília Cota Pacheco, professora substituta do Departamento de Filosofia da UnB, apresenta a noção kantiana de incondicionado como uma das “raízes” da dialética da imaginação de Schelling. Sua intenção é mostrar que a resposta ao diagnóstico deste último, acerca da incapacidade do dogmatismo e do criticismo demonstrarem o processo pelo qual o múltiplo surge de uma unidade absoluta, é um postulado prático.

(5) Por fim, Marília Cota Pacheco nos apresenta a resenha da obra *Interpreting Schelling: Critical Essays*, organizada por Lara Osteric.

Gostaríamos de aproveitar o ensejo para agradecer a todos os autores, por terem honrado a nossa *Revista* com as suas produções, bem como aos membros do corpo editorial, avaliadores, editores e leitores de provas, pela fundamental colaboração na confecção da presente edição.

Os Editores